

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 ENTRE TRABALHADORES DA FIOCRUZ

Semanas epidemiológicas 16 e 17

APRESENTAÇÃO

Este é o segundo volume do Boletim Epidemiológico (BE) sobre a situação da COVID-19 entre trabalhadores da Fiocruz. O objetivo deste BE é monitorar a situação epidemiológica dos casos suspeitos e confirmados da COVID-19 no âmbito da Fiocruz durante o estado de pandemia global decretada pela Organização Mundial da Saúde no dia 12 de março de 2020. A cada quinze dias será publicado um novo volume com dados revisados e atualizados, incluindo as duas semanas epidemiológicas mais recentes em relação à data da publicação. Para atualização das semanas epidemiológicas deste BE, estamos adotando o [Calendário de Notificação para o ano de 2020](#) do Ministério da Saúde.

É importante destacar que as informações contidas neste BE são frutos de um esforço para compatibilizar os dados provenientes de quatro fontes de informação diferentes – o Núcleo de Saúde do Trabalhador (NUST) da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST), os NUSTs locais de Biomanguinhos e de Farmanguinhos, e por fim, da [plataforma eletrônica](#) lançada para monitoramento dos casos suspeitos da COVID-19 entre trabalhadores da Fiocruz. Os dados foram consolidados e se encontram descritos nos gráficos deste boletim, embora estejam sujeitos a revisão e atualização nos próximos volumes, de acordo com a entrada de novos dados. É importante ressaltar que nem todas as perguntas foram respondidas pelos participantes e que os dados apresentados neste boletim se referem ao total de informações disponíveis, sem a contabilização dos dados faltantes.

Em 24 de janeiro, a Fiocruz já havia instituído a sala de situação do novo Coronavírus, para monitorar e acompanhar a situação da doença no mundo e coordenar as ações internas nos diversos campos de atuação da instituição relacionadas à COVID-19. O [Plano de contingência da Fiocruz](#) diante da pandemia da doença pelo SARS-CoV-2 (COVID-19) foi lançado em 13 de março de 2020 e sua versão mais atualizada 1.4 é de 22 de abril de 2020. O documento tem como um dos objetivos orientar a comunidade Fiocruz para manutenção de um ambiente institucional seguro e saudável no contexto da COVID-19.

DADOS ANALISADOS

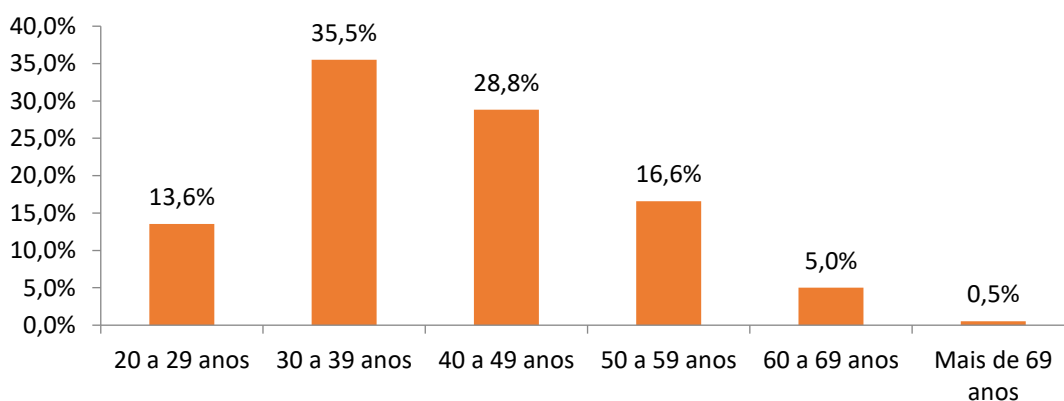
Entre os dias 13 de março a 25 de abril, 1.375 trabalhadores da Fiocruz responderam ao monitoramento relacionado com sua saúde e com a COVID-19. Entre o total de respondentes, 44,7% (n = 533) pertencem ao chamado *grupo de risco*, ou seja, aqueles que têm mais de 60 anos ou/e que apresenta pelo menos um fator de risco relacionado com a infecção pelo COVID-19 (por exemplo, apresentar alguma doença cardíaca ou respiratória crônica, ter a imunidade comprometida ou ser diabético ou hipertenso).

Até o dia 25 de abril, foram confirmados 52 casos de infecção pelo COVID-19, correspondendo a 56,5% dos trabalhadores que realizaram o teste (n = 93), incluindo sintomáticos e assintomáticos. Houve um aumento de cerca de 21% em relação ao boletim anterior quanto ao número de sintomáticos, que agora representam 60,3% (n = 795) do total de respondentes. Dentre os sintomáticos, apenas 11% (n=83) realizaram o teste, e desses, 56,6% (n=47) receberam resultado positivo para o teste. Dentre os assintomáticos (n=523) apenas três pessoas testaram positivo para COVID-19. Foram considerados sintomáticos os respondentes que apresentaram pelo menos um dos sintomas relacionados com a infecção pelo COVID-19 (febre, tosse seca, dor de cabeça ou no corpo, falta de ar, coriza, diarreia, perda do olfato ou do paladar ou cianose). As informações sobre a realização e resultado do teste para COVID-19 foram reportadas pelos trabalhadores, não tivemos acesso aos laudos e nem aos tipos de kit de diagnóstico utilizados para o teste.

Características epidemiológicas dos respondentes sintomáticos

Os trabalhadores sintomáticos eram em sua maioria mulheres (58%, n = 462) e tinham média de idade de 41 anos ($\pm 10,5$ anos). A faixa-etária de maior proporção entre os sintomáticos estava entre 30 a 39 anos, seguida de 40 a 49 anos (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Proporção de trabalhadores sintomáticos segundo faixa-etária (n=760)



A maioria dos respondentes declarou que os sintomas tiveram início em meados de março, sendo que o dia em que houve mais relatos de início dos sintomas foi no dia 16 de março (Gráfico 2). Semelhantemente, a maior proporção de início dos sintomas ocorreu na semana epidemiológica 12 (15 a 21 de março), seguida da semana 16 (12 a 18 de abril) (Gráfico 3).

Gráfico 2 - Data do início dos sintomas entre os respondentes sintomáticos
(n = 705)

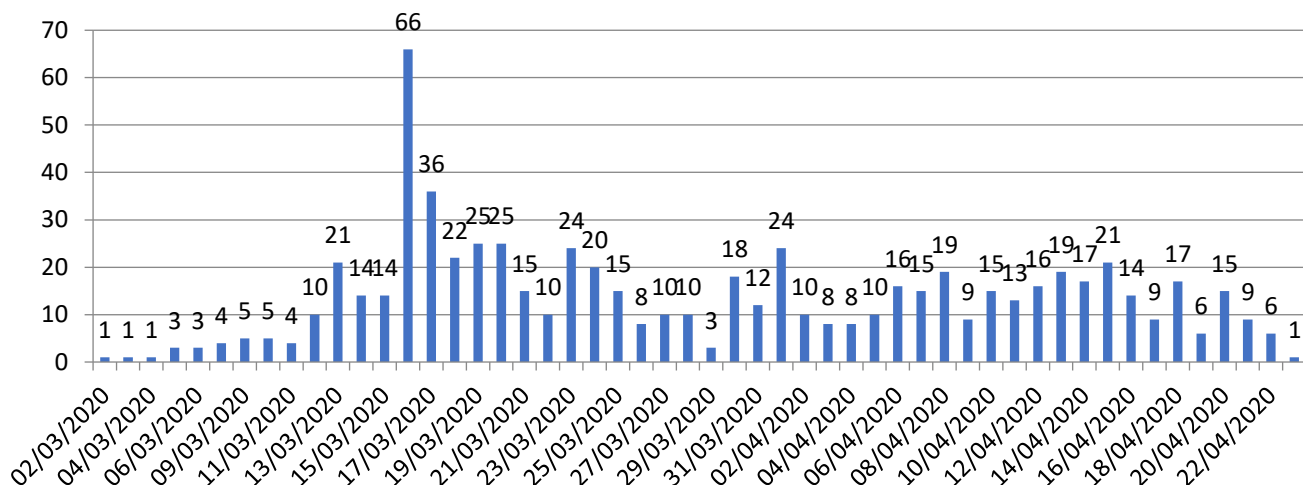
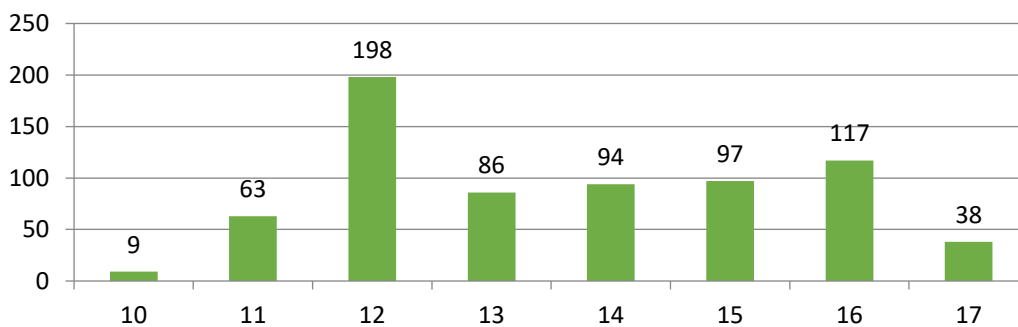


Gráfico 3 - Início dos sintomas segundo semana epidemiológica
(n = 705)



Semana 10 - 01/03 a 07/03

Semana 11 - 08/03 a 14/03

Semana 12 - 15/03 a 21/03

Semana 13 - 22/03 a 28/03

Semana 14 - 29/03 a 04/04

Semana 15 - 05/04 a 11/04

Semana 16 - 12/04 a 18/04

Semana 17 - 19/04 a 25/04

De maneira geral, os trabalhadores terceirizados representaram a maior parte dos sintomáticos ao longo das semanas epidemiológicas, seguidos dos servidores e bolsistas (Gráfico 4). Além disso, a maioria dos sintomáticos que participaram do monitoramento trabalhavam em Biomaguinhos (29,4%), seguidos dos trabalhadores de Farmaguinhos (17,2%) e do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) (9,5%) (Gráfico 5).

Gráfico 4 - Semana epidemiológica do início dos sintomas segundo tipo de vínculo com a Fiocruz. Participantes sintomáticos (n = 781)

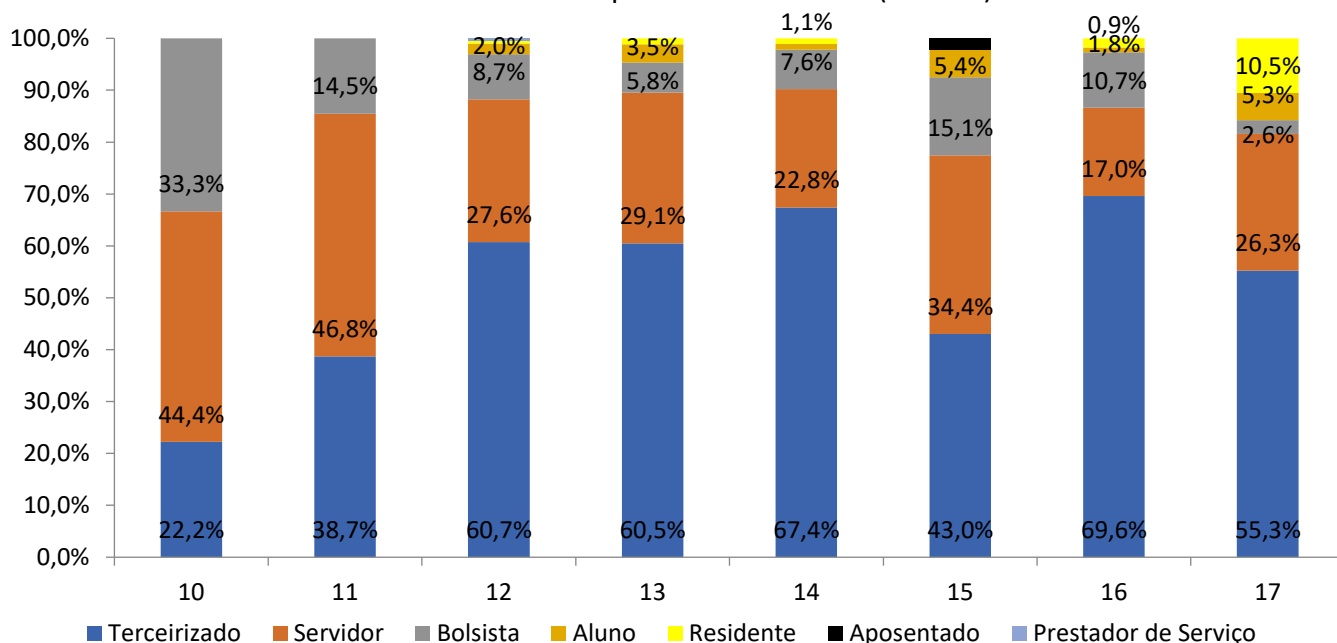
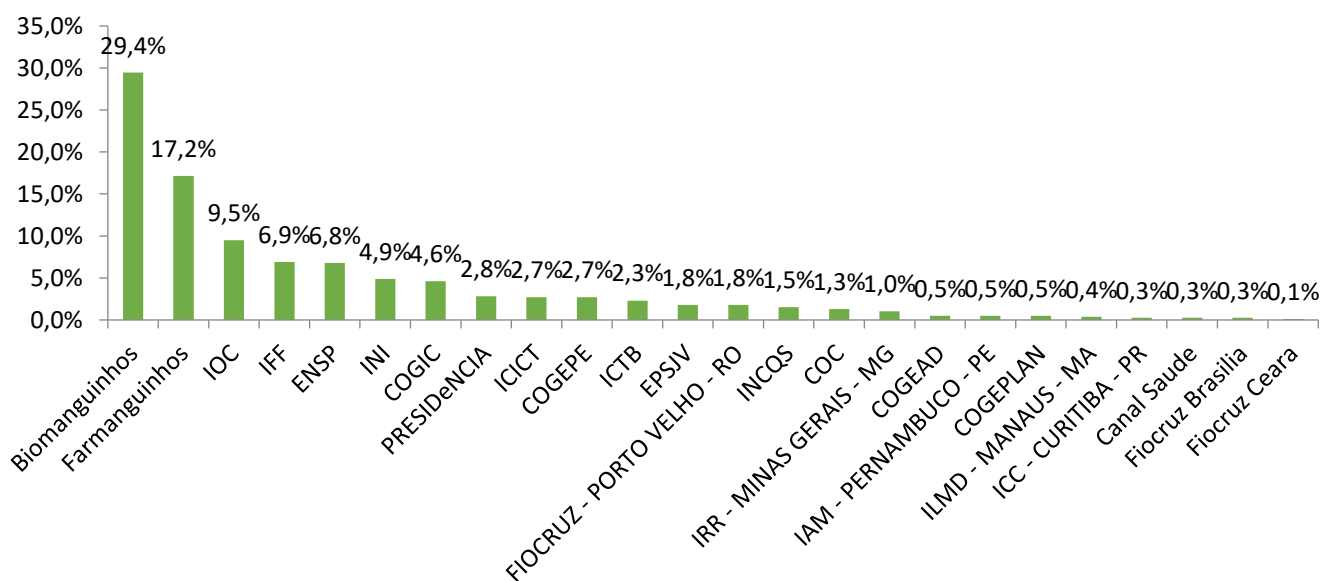


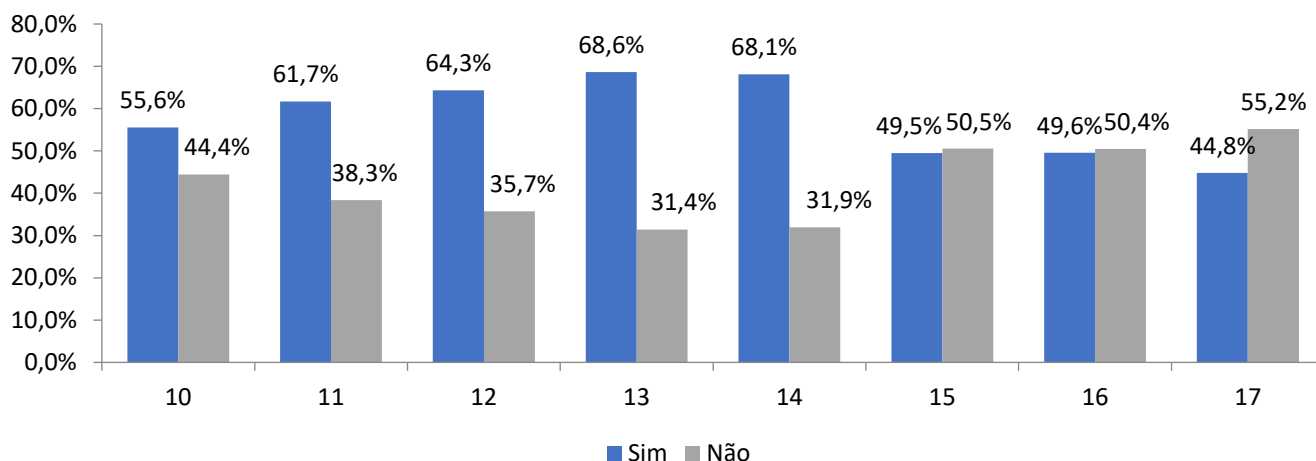
Gráfico 5 - Proporção de sintomáticos segundo unidade da Fiocruz (n = 781)



É importante ressaltar que o número de casos sintomáticos elevados em Biomanguinhos e Farmanguinhos possivelmente está relacionado com pelo menos dois fatores: 1) A ampla implementação de ações e controles desenvolvidos internamente a fim de manter uma rotina regular de notificação nessas unidades desde que o plano de contingência foi estabelecido; e, 2) Os dados provenientes de Biomanguinhos são coletados apenas de trabalhadores que apresentaram sintomas, de acordo com a metodologia local adotada. Assim, os poucos trabalhadores assintomáticos desta unidade (n=9) entraram com seus dados a partir da plataforma eletrônica (n=5) ou foram contatados pelo NUST/CST (n=4) (dados não apresentados). Além disso, é possível que haja subnotificação por parte das demais unidades, que apresentam um percentual de respondentes menor comparado com Biomanguinhos, Farmanguinhos e o IOC, de onde provem a maior parte dos respondentes.

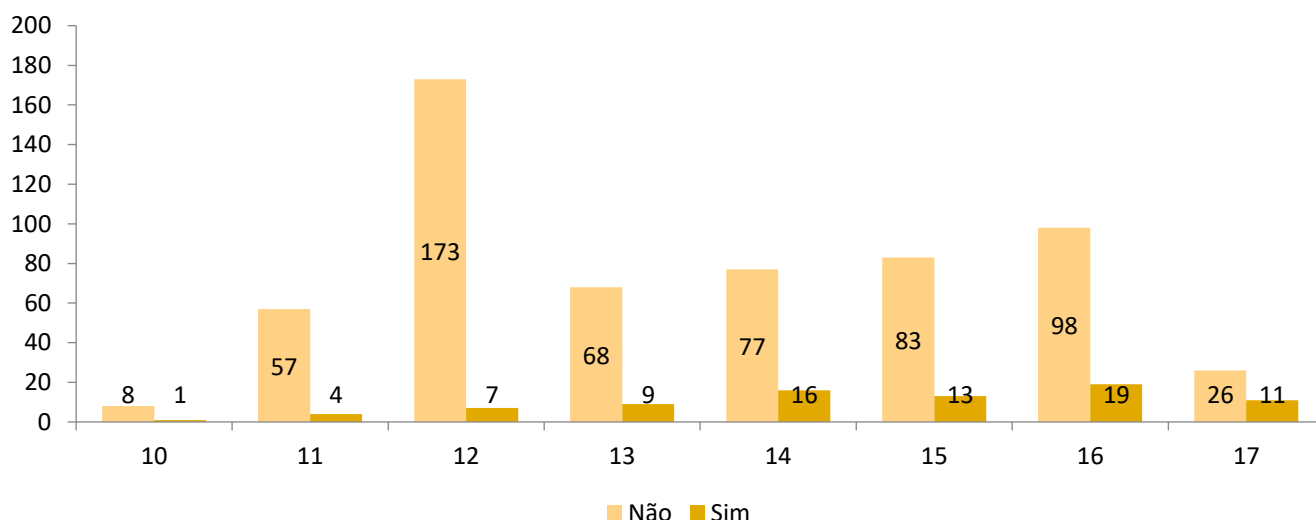
Cerca de 23% dos sintomáticos pertenciam ao chamado grupo de risco. Mais da metade dos sintomáticos declararam ter procurado o serviço de saúde (60%, n=422). O gráfico 6 mostra que a procura pelo serviço de saúde diminuiu ao longo das semanas epidemiológicas entre os sintomáticos.

Gráfico 6 - Distribuição dos sintomáticos segundo procura pelo serviço de saúde ao longo das semanas epidemiológicas (n=704)



Do total de sintomáticos, apenas 11% (n= 83) declarou ter realizado o teste para COVID-19. No entanto, é possível observar que a proporção de testagem vem aumentando de maneira geral ao longo das semanas epidemiológicas, sendo que na semana 17 houve a maior proporção de testes realizados no período (29,7%) (Gráfico 7).

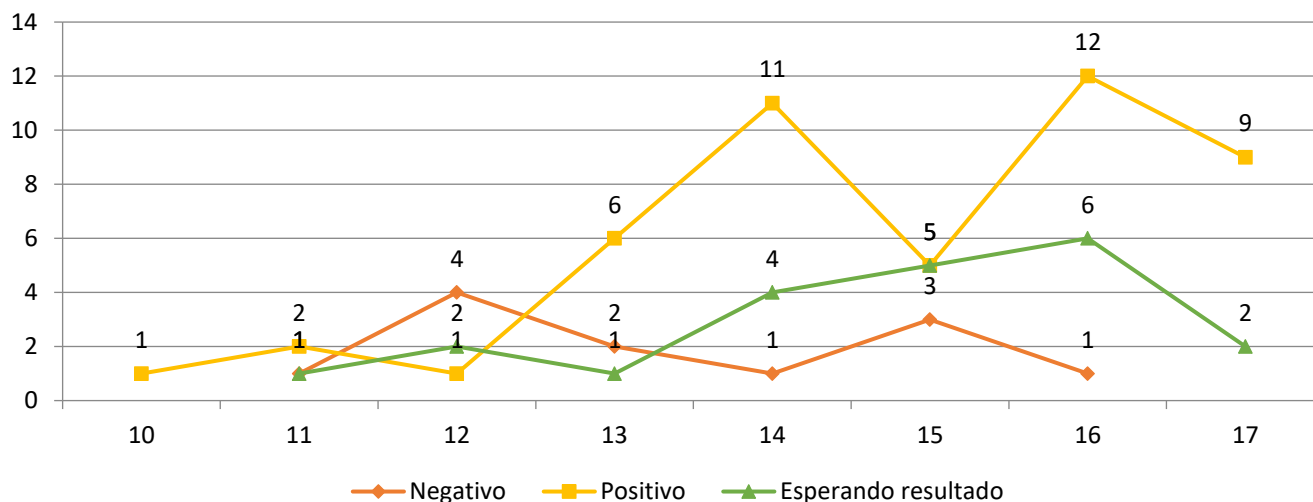
Gráfico 7 - Proporção de sintomáticos segundo testagem para COVID-19 ao longo das semanas epidemiológicas (n=83)



Durante todo o período analisado, do total de sintomáticos que realizaram o teste para COVID-19, 56,6% (n = 47) deles tiveram o resultado do teste positivo e 26,5% ainda estão aguardando o resultado do teste (dados não apresentados). É possível observar que ao longo das semanas epidemiológicas houve um ligeiro

aumento do número de resultados positivos para COVID-19, sendo o pico na semana 16, com 12 resultados positivos (Gráfico 8).

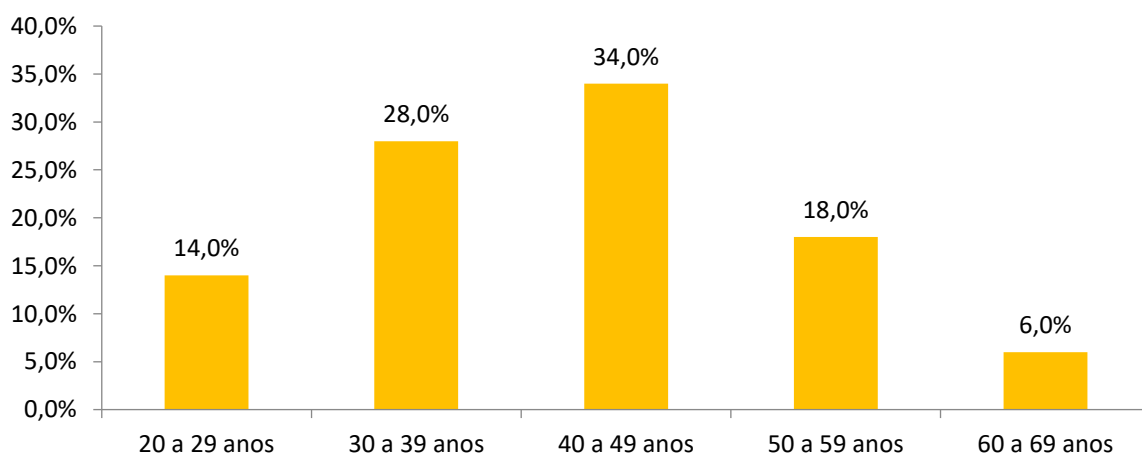
Gráfico 8 - Resultado do teste para COVID-19 entre os sintomáticos que realizaram o teste ao longo das semanas epidemiológicas (n=83)



Características dos respondentes que receberam resultado positivo para COVID-19

Algumas características dos que testaram positivo para COVID-19 (n=52) pode ser visto nos próximos gráficos. Eles eram em sua maioria era do sexo feminino (57,7%, n=30) e apresentaram média de idade de 41,8 anos ($\pm 9,9$), sendo que eram ligeiramente mais velhos em relação aos sintomáticos que apresentamos no Gráfico 1 - a faixa-etária de maior proporção foi entre 40 a 49 anos, correspondendo a 34% dos que receberam resultado do teste positivo (Gráfico 9). Entre os que receberam o resultado do teste positivo, 94% eram sintomáticos (Gráfico 10). A maioria dos que testaram positivo procuraram o serviço de saúde (87,5%), não apresentava nenhum fator de risco (82,9%) (dados não mostrados) e não pertencia ao chamado grupo de risco (79,1%) (Gráfico 11).

Gráfico 9 - Proporção de trabalhadores que testaram positivo segundo faixa-etária



É importante destacar que os dados utilizados para produção deste boletim são referentes às informações de saúde dos trabalhadores que responderam às perguntas do monitoramento realizado pelos NUSTs citados previamente ou pela plataforma eletrônica. Logo, não temos como garantir que todos os trabalhadores sintomáticos reportaram seu caso para o NUST ou através da plataforma eletrônica. É também importante mencionar que os dados deste BE são provenientes de uma amostra por conveniência, logo podem não ser representativos da população de trabalhadores segundo unidades participantes do monitoramento.

Gráfico 10 - Proporção de testados positivos segundo presença de sintomas (n=50)

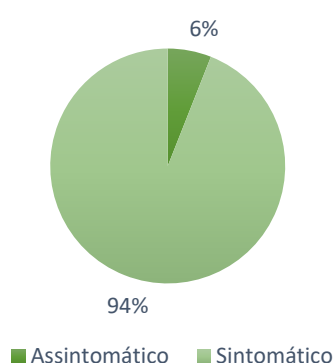
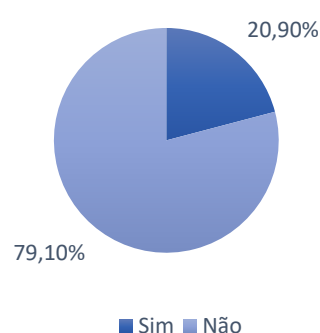


Gráfico 11 - Proporção de testados positivos que fazem parte do grupo de risco (n=43)



Durante todo o período da pandemia pelo COVID-19, serão publicados quinzenalmente boletins epidemiológicos com dados atualizados obtidos a partir dos dados da plataforma eletrônica e também por meio dos contatos via telefone/e-mail do NUST (21) 2598-4295 e (21) 3885-1662 (horário comercial), ou pelos e-mails: secretaria.nust@fiocruz.br ou cstsaude.trabalhador@fiocruz.br. Por isso, é de extrema importância que os trabalhadores da Fiocruz participem do monitoramento respondendo às perguntas na plataforma eletrônica por meio do seguinte link: <https://nustcovid19.fiocruz.br/>. O preenchimento das informações leva cerca de 5 minutos e ao participar, você estará contribuindo para o monitoramento da COVID-19 entre trabalhadores Fiocruz. Em caso de dúvida ou afastamento, os trabalhadores podem entrar em contato com o NUST.

Os dados divulgados por meio dos BE quinzenais tem como objetivo promover a comunicação e a utilização desses resultados e, principalmente, fornecer evidências para subsidiar estratégias de enfrentamento da COVID-19 por parte dos órgãos gestores. Além disso, a longo prazo, fornecerão evidências sobre a efetividade das estratégias adotadas para manejo da epidemia no âmbito da Fiocruz.

Colaboradores

Coordenação de Saúde do Trabalhador/Coordenação Geral de Pessoas - Andréa da Luz, Sônia Gertner, Flavia Lessa, Isis Brasil, Márcia Pacheco, Cecília Barbosa, Caroline Sixel e Fabiola Eto | *Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde* - Rodrigo Murinho, Marcelo Rabaco, Aldo Lúcio Pontes | *Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana/ENSP* - Marcelo Moreno | *Coordenação de Vigilância em Saúde e Laboratórios de Referência* - Marília Santini | *Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico* - Cláudia Martins | *Instituto Oswaldo Cruz*: Rosane Griep, Lúcia Rotenberg